

PEIES – “PROGRAMA EXPERIMENTAL DE INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR” – AVALIAÇÃO DOS INGRESSOS NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFSM.

Hugo Martinez Maciel – macielhm@ct.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria, Coordenação do Curso de Engenharia Civil
Campus Universitário – Bairro Camobi
97105-900 – Santa Maria - RS

Maria Isabel Pimenta Lopes – milopes@ct.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria, Coordenação do Curso de Engenharia Civil
Campus Universitário – Bairro Camobi
97105-900 – Santa Maria - RS

***Resumo.** A Universidade Federal de Santa Maria institucionalizou o Programa Experimental de Ingresso ao ensino Superior – PEIES – através da Resolução nº 019/95 de 25 de outubro de 1995, criado e implementado com os objetivos de orientar, selecionar e classificar candidatos aos cursos de graduação da UFSM, mediante aplicação de provas de acompanhamento ao final de cada série do Ensino Médio. Esta aproximação entre o ensino médio e superior já abrange 60,08% da área do Rio Grande do Sul, compreendendo a denominada Região Centro-Occidental do RS, envolvendo 35,47% do total da população gaúcha. A primeira prova de acompanhamento do PEIES se deu em dezembro de 1995, conseqüentemente em janeiro de 1998 tivemos os primeiros 06 (seis) alunos ingressando no Curso de Engenharia Civil através deste programa, correspondendo a 20% das vagas do curso. Segundo a COPERVES (Comissão Permanente do Vestibular), o conjunto das provas do PEIES (I/95, II/96, III/97) apresentaram 87,5% de questões com discriminação que variou de boa a alta. Isto significa que a cada 100 alunos classificados através do vestibular, 23 não estão suficientemente preparados. Já no PEIES este número baixa para 12. Considerando esta constatação da COPERVES, decidimos investigar o desempenho dos alunos do Curso de Engenharia Civil da UFSM que ingressaram através deste programa, utilizando como indicadores o número de reprovações e retenções ao longo do curso.*

***Palavras-chave:** Avaliação, Ingresso, Ensino superior, Engenharia Civil.*

1. INTRODUÇÃO

Tendo por elemento motivador o desejo de contribuir com a sociedade brasileira, a UFSM institucionalizou o Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior – PEIES – através da Resolução nº 019/95 de 25 de outubro de 1995.

Ao criar este programa, a Universidade saiu de seus limites, entrou nas escolas, buscou parcerias, ofereceu subsídios e foi em busca de um ensino de melhor qualidade para todos os níveis.

Este programa se diferencia de um processo apenas seletivo, pois enfatiza os aspectos pedagógicos e formativos do ensino. Há um crescimento qualitativo no currículo básico formado pelo conjunto dos conteúdos programáticos, níveis de exigência, bibliografia atualizada e pela retroalimentação utilizada através das publicações feitas, tais como relatórios, cadernos de orientação pedagógica, entre outros. Ele mobiliza a comunidade e as escolas, aproximando pais e professores.

O PEIES é um programa criado e implementado com os objetivos de orientar, selecionar e classificar candidatos aos cursos de graduação da UFSM, mediante aplicação de provas de acompanhamento ao final de cada série do Ensino Médio, acompanhadas de ações de realimentação do processo, visando promover o crescimento do professor e do aluno.

O concurso Vestibular também seleciona e classifica candidatos através de provas, mas o PEIES consegue ir além, acompanha-os durante as três séries, aproximando os dois níveis de ensino médio e superior, de uma forma como nunca ocorreu na história da UFSM.

Segundo a COPERVES (Comissão Permanente do Vestibular), o conjunto das provas do PEIES (I/95, II/96, III/97) apresentaram 87,5% de questões com discriminação que variou de boa a alta. Isto significa que a cada 100 alunos classificados através do vestibular, 23 não estão suficientemente preparados. Já no PEIES este número baixa para 12.

Segundo os relatórios da COPERVES, o PEIES iniciou com 130 escolas credenciadas no ano de 1995, passando para 399 escolas credenciadas e 284 escolas cadastradas no ano de 2000. As escolas credenciadas são aquelas que seguem o Currículo Básico do PEIES, enquanto as escolas cadastradas mantêm seus currículos próprios Faziam parte da região de abrangência do PEIES, 63 municípios no ano de 1995, passando este número para 244 no ano 2000. Inscreveram-se 6.829 alunos-candidatos no ano de 1995, atingido em 1999, 27.921 alunos-candidatos inscritos.

A primeira prova de acompanhamento do PEIES se deu em dezembro de 1995, conseqüentemente em janeiro de 1998 tivemos a primeira turma ingressando no Curso de Engenharia Civil através deste programa.

A proposta pedagógica do Curso de Engenharia Civil da UFSM (reforma curricular em 1992) instituiu no curso o regime seriado semestral. Em 1996 com o aumento de 40 para 60 vagas estabeleceu-se o duplo ingresso: 30 vagas no primeiro semestre e 30 no segundo semestre. Destas vagas, 20% foram destinadas ao PEIES, correspondendo no primeiro semestre de 1998 a 06 (seis) vagas.

Em função deste programa, o Curso de Engenharia Civil através de seu Colegiado de Curso decidiu aumentar 20% das vagas no curso, passando para 77 vagas em 1999, atitude adotada também por diversos outros cursos desta Universidade. Assim, o número total de alunos que ingressam na Universidade Federal de Santa Maria passou de 2.167 em 1998 para 2311 no ano de 1999, conforme relatórios de 1999 da UFSM.

O PEIES ousou, acreditou na criatividade, quis qualidade de ensino, buscou justiça social, e entrosamento dos graus de ensino, foi receptivo aos apelos da área educacional.

A partir de 1998 este programa deixou de ser um programa experimental, transformando-se em PROGRAMA DE INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR, permanecendo a sigla PEIES, conforme Resolução nº 007/98 de 09 de junho de 1998, da UFSM.

2. OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é investigar o desempenho dos alunos do Curso de Engenharia Civil, considerando a constatação da COPERVES de que os alunos que ingressam através do PEIES apresentam melhor nível de preparo e de conhecimento. O desempenho destes alunos foi avaliado utilizando como indicadores o número de reprovações e retenções ao longo do curso.

Objetiva-se também, a par dos resultados obtidos, consagrar a política adotada pela UFSM ao criar o programa, eis que por ocasião de sua implantação, logo no primeiro ano (1998) gerou-se muita polêmica, principalmente porque a proposta inovadora da UFSM promovia uma quebra de paradigma quanto à forma de acesso à Universidade. Dentre tantas, podemos referir as questões judiciais envolvendo alunos de escolas que não estavam cadastradas no programa, os quais ficaram impossibilitados de participar do PEIES, sentindo-se prejudicados em relação aos demais. Atualmente tal questão está sanada, eis que qualquer aluno, oriundo de qualquer escola brasileira pode inscrever-se para participar do programa, prova da sua abrangência e credibilidade perante a opinião pública.

Por acreditar e defender o programa como forma alternativa de acesso à Universidade, buscamos a certeza de que os alunos ingressantes através do PEIES sejam realmente melhores preparados e tenham conseqüentemente um bom desempenho na Universidade, em especial no Curso de Engenharia Civil.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, foi feito levantamento dos alunos que ingressaram pelo PEIES no Curso de Engenharia Civil nos anos de 1998 e 1999. Tal procedimento consistiu na análise dos históricos escolares, levando em conta o desempenho dos alunos através das reprovações e retenções, considerando ano/semestre de ingresso da turma no curso. A avaliação global obteve-se através do desempenho médio de todos os ingressos pelo referido programa, por semestre da seriação recomendada do Curso de Engenharia Civil/ UFSM

No programa pedagógico do curso, sistema seriado semestral, o aluno só pode matricular-se em disciplinas do semestre regular e no máximo em duas disciplinas (recuperação) do semestre imediatamente anterior. Assim, entende-se por retenção como a reprovação em mais de duas disciplinas do semestre cursado ou pela reprovação repetida na mesma disciplina. O aluno nesta situação não avança no curso, ficando retido no semestre, para que sua situação acadêmica fique regularizada.

A singularidade deste estudo reside em não ter sido realizado com a utilização de amostras, eis que o universo pesquisado é pequeno. Este universo compreende 20% das vagas do curso, correspondendo a 6 alunos por semestre, ou seja, todos alunos que ingressaram pelo PEIES foram avaliados.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados, através dos gráficos a seguir apresentados, mostram o desempenho de cada uma das turmas ingressantes pelo PEIES, ingressos no 1º semestre/98, ingressos no 2º semestre/98, ingressos no 1º semestre/99 e ingressos no 2º semestre/99, chamados a partir de agora 1º grupo, 2º grupo, 3º grupo e 4º grupo.

O gráfico da Fig. 01 mostra o desempenho dos alunos oriundos do 1º grupo/PEIES, no qual observa-se um ótimo desempenho no decorrer do primeiro ano do curso (1º e 2º semestre/98).

Neste grupo o índice de retenção começa a manifestar-se a partir do 3º semestre do curso, atingindo o valor de 40% no final do ciclo básico, representando dois alunos retidos por um semestre cada um, eis que o 1º grupo é composto de cinco alunos, pois um deles trocou de curso por ocasião de sua primeira matrícula.

O 2º grupo analisado, ilustrado na Fig. 02, mostra um desempenho destoante dos demais, com apenas 50% de aprovação e 50% de retenção já no primeiro semestre cursado. Investigando qual a razão deste fato, constatou-se que aqueles alunos retidos logo no primeiro semestre são os mesmos que se mantêm retidos nos semestres subsequentes. Este indicador revela que excepcionalmente nesta turma a metade dos alunos não consegue acompanhar satisfatoriamente o curso desde seu início, correspondendo a três alunos. Destes, dois permanecem no 1º semestre, sem avançar no curso (14 e 9 reprovações respectivamente) e o outro passou para o 2º semestre onde se encontra retido (9 reprovações).

Figura 01. Desempenho ingressos 1º sem.98/PEIES. Curso de Eng. Civil – UFSM

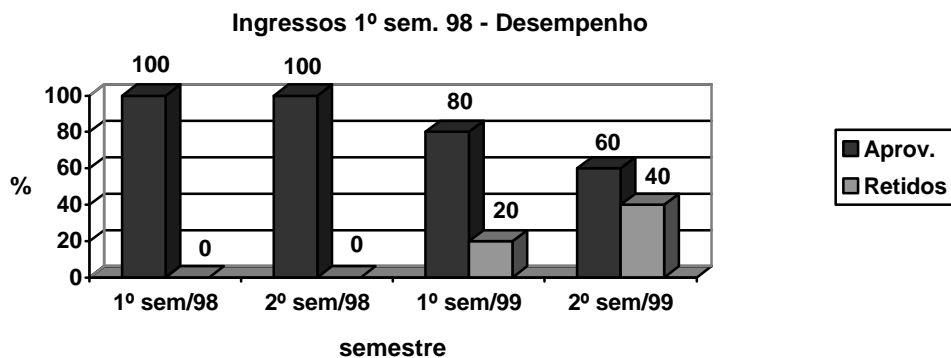


Figura 02. Desempenho ingressos 2º sem.98/PEIES. Curso de Eng. Civil - UFSM

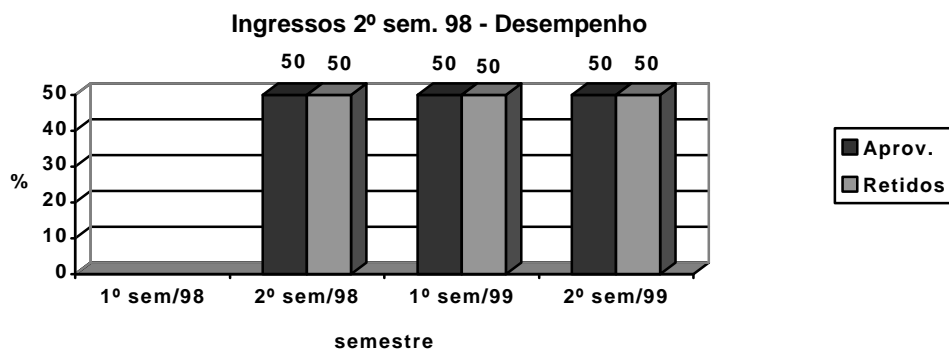
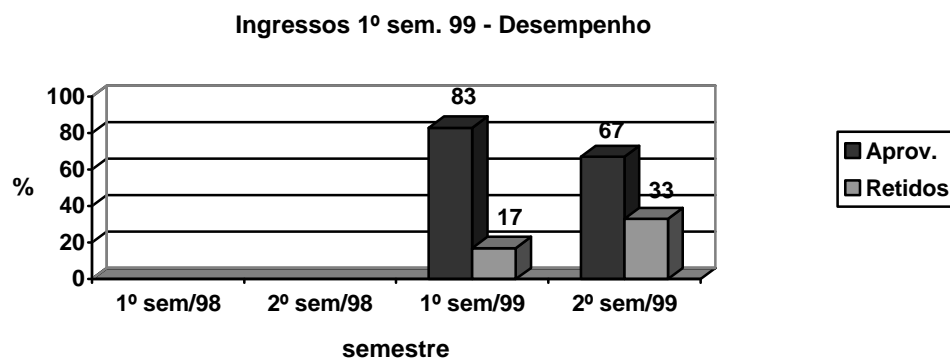
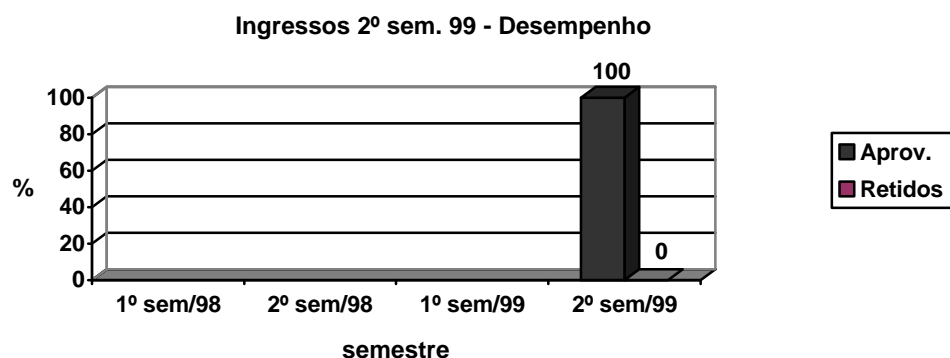


Figura 03. Desempenho ingressos 1º sem.99/PEIES. Curso de Eng. Civil - UFSM



Os dados do 3º grupo, constantes no gráfico da Fig. 03, embora não apresentando um desempenho tão satisfatório quanto aqueles do 1º grupo, ainda assim, revelam um aproveitamento de 83% no 1º semestre, com 17 % de retenção. Além disso, o gráfico revela uma distribuição semelhante aquela obtida para o 1º grupo.

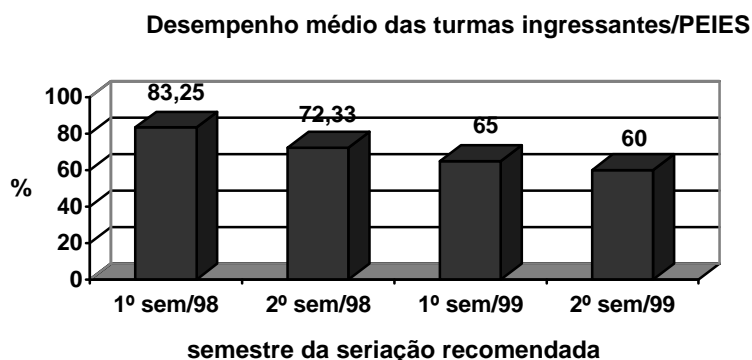
Figura 04. Desempenho ingressos 2º sem.99/PEIES. Curso de Eng. Civil - UFSM



O 4º grupo cursou até o presente apenas um semestre do curso, entretanto já revela, conforme o gráfico da Fig. 04, igualmente, o ótimo desempenho observado para o 1º grupo.

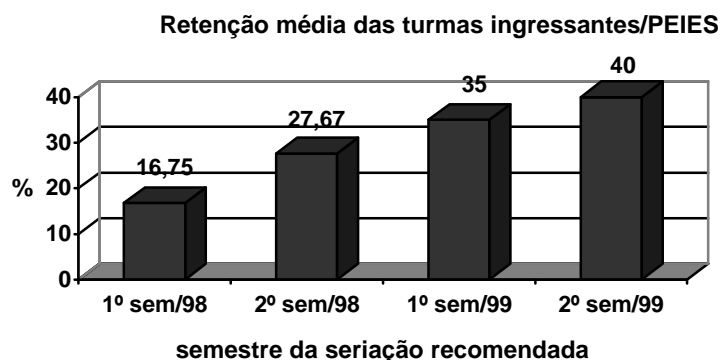
Para obter-se uma melhor avaliação do grupo como um todo, ingressantes através do PEIES, optou-se pelo desempenho médio das turmas, segundo os semestres da seriação recomendada do curso. Através do gráfico da Figura 05 nota-se um declínio no desempenho no desenrolar do curso. Deve-se ressaltar que até o presente momento, das turmas investigadas, apenas aquela do primeiro ingresso via PEIES (1º grupo) finalizou o ciclo básico do curso, correspondente aos quatro primeiros semestres. As outras turmas, conforme se nota da Fig. 02 à Fig. 04 finalizaram o 3º, 2º e 1º semestre respectivamente. Entretanto, esta tendência de declínio no desempenho observada, está associada a dificuldade natural e tradicional da superação do ciclo básico do Curso, vencida ao dar-se início o ciclo profissionalizante. A expectativa natural é de que o desempenho médio das turmas a partir do 5º semestre aumente, ou pelo menos se mantenha estacionário nos percentuais identificados.

Figura 05. Desempenho médio turmas ingressantes/PEIES. Curso Eng Civil – UFSM



Complementarmente apresenta-se a retenção média das turmas, mostrada na Fig. 06, indicando a tendência crescente ao longo dos semestres, já identificada por ocasião do desempenho médio das turmas.

Figura 06. Retenção média turmas ingressantes/PEIES. Curso Eng Civil – UFSM



5. Conclusões

As conclusões do presente trabalho permitem inferir, primeiramente, que os alunos ingressantes pelo PEIES apresentam um desempenho muito bom no início do ciclo básico, considerado nos cursos de engenharia como difícil de ser superado, segundo Abaide Alzenira, 1998. Dos alunos ingressantes, apenas dois não concluíram o ciclo básico no tempo previsto (4 semestres), ficando retidos.

Outra conclusão revela que a escolha pelo curso é mais consciente, fruto da maior motivação resultado do processo como um todo, haja vista apenas uma desistência de um aluno do primeiro grupo. Acredita-se assim que o programa traga contribuição também para diminuir o índice de evasão.

Como instituição, a Universidade Federal de Santa Maria está conseguindo avançar na melhoria da qualidade do ensino superior, fruto da integração com as escolas de ensino médio, que através do programa estão preparando melhor seus alunos.

Socialmente o programa possibilitou o acesso a alunos de menor renda, que sem necessitar de Curso Pré-Vestibular, tem acesso direto à Universidade.

6. REFERÊNCIAS

ABAIDE, Alzenira da Rosa. Influência do Regime Seriado Semestral no Ciclo Básico do Curso de Engenharia Elétrica – UFSM. Anais Eletrônicos XXVI Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - COBENGE-. São Paulo, 1998.

BARBOZA, Aline da Silva Ramos, BARBOSA, Marcio Gomes. Regime Seriado no Curso de Engenharia Civil na UFAL: Análise e Evolução. Anais XXV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - COBENGE-. Salvador, 1997.

Catálogo Geral UFSM. Santa Maria, 1999.

Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Engenharia Civil, UFSM. Santa Maria, 1992.

Relatório de Desempenho dos alunos do Curso de Engenharia Civil, CPD, UFSM. Santa Maria, 2000.

Relatório Final da Fase Experimental do PEIES: 95-97, Pró-Reitoria de Graduação, Comissão Permanente de Vestibular. 1998

UFSM em Números 1998 – Pró-Reitoria de Planejamento, maio. 1998.

UFSM em Números 1999 – Pró-Reitoria de Planejamento, maio. 1999.